

A QUALIDADE DO SONO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE TERAPIA INTENSIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

Tema: Enfermagem

Fábio Silva Da Rosa; Mara Ambrosina De Oliveira Vargas; Maurício Picoli; Mayara Souza Manoel; Kely Regina Da Luz; Pedro Guilherme Nascimento Tetericz Propodolski; Roberta Marques Teichmann; Júlia Horn Scherer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
São Leopoldo/RS

Introdução: profissionais da saúde do mundo inteiro enfrentaram uma batalha com durante a pandemia da COVID-19, exerceram suas atividades de cuidado com jornadas prolongadas, sobrecarga trabalho e preocupações geradoras de estresse.¹ Os trabalhadores da enfermagem apresentaram sinais e sintomas de estresse, depressão, ansiedade e insônia além do medo de contrair o vírus.² **Objetivo:** comparar a qualidade do sono dos profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva (UTI) com profissionais de unidade de internação durante a pandemia da Covid-19. **Método:** estudo transversal realizado com 27 profissionais da enfermagem de Porto Alegre. Os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico entre maio e junho de 2022. Incluído profissionais que atuaram em UTI e unidade de internação com pacientes com COVID-19 e excluídos os que faziam uso regular de medicações indutoras do sono e indivíduos com apneia do sono. A qualidade do sono foi avaliada pelo instrumento Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP). As variáveis independentes foram classificadas como sociodemográficas, situações do trabalho, hábitos de vida, estado nutricional e comorbidades. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial utilizando o software SPSS v25.0. A normalidade dos dados foi testada com o teste de Shapiro-Wilk. O estudo foi aprovado pelo CEP sob parecer n°: 5.209.245, CAAE n°: 54161521.2.0000.5344. **Resultados:** A amostra do presente estudo foi composta por homens (22,4%) e mulheres (77,8%) com idade média de 34,2 ($\pm 6,2$) anos. Não foram encontradas correlações significativas entre o IQSP e as variáveis analisadas. Porém, existe correlação entre a pontuação do questionário e o peso dos participantes $r = 0,469$ $p = 0,025$. **Conclusão:** Apesar de não demonstrar significância estatísticas para as variáveis estudadas, o estudo contempla a relação da qualidade do sono com a obesidade, demonstrando significância estatística e corrobora com a literatura científica.